

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

DISTOCIA POR *PEROSOMUS ELUMBIS* EM BOVINO – RELATO DE CASO

Lívia Prediger¹
Letícia Gabriele Rohrig¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O *perosomus elumbis* é uma anomalia genética rara de etiologia desconhecida. É caracterizada por diversas más formações no feto, que incluem agenesia de vertebras lombares e segmentos da coluna vertebral, musculatura com malformações e membros posteriores artrogripótico são as anomalias mais frequentemente observadas. O *perosomus elumbis* representa 1% das anomalias genéticas, relatado casos em bovinos, ovinos e suínos. Os principais casos de *perosomus elumbis* descritos no Brasil são em bovinos, principalmente da raça Holandês. A sobrevivência de fetos com má-formação, se conseguir nascer, é de horas ou no máximo dois dias, sendo uma alteração congênita incompatível com a vida. A realização do método de parto nestes casos de distocia por *perosomus elumbis* só pode ser solucionado através da realização de fetotomia (por mutilação) ou cesariana. **OBJETIVO:** O presente trabalho consiste em relatar um caso de *perosomus elumbis*, onde desencadeou-se um parto distócico e para resolução do parto foi optado por realização de cesariana. **MÉTODO:** Ao atender uma vaca da raça Holandesa que estava em sua segunda gestação, o proprietário relatou que a atividade de trabalho de parto iniciou, porém, não teve sucesso em desenvolver o mesmo. Ao examinar o animal, foi constatado que se tratava de um parto distócico. Para resolver o caso, optou-se por realizar uma cesariana, que foi executada com o animal em posição quadrupedal, em estação, realizando a incisão cirúrgica no flanco esquerdo. Foi realizada anestesia peridural baixa, aplicada entre a última vertebra sacral e a primeira vertebra coccígea, seguida de bloqueio anestésico paravertebral e anestesia em linha no local da incisão. Em todos os bloqueios anestésicos foi optado pelo uso de cloridrato de lidocaína à 2% sem vaso constritor, com o intuito de bloquear o estímulo da dor. Após fazer a devida tricotomia, higienização, antisepsia do local cirúrgico, preparo do material cirúrgico e higienização das mãos com colocação de luvas e panos de campo, o cirurgião iniciou a incisão da pele e músculos de forma vertical, realizando uma incisão de aproximadamente 35 centímetros, incidindo a pele, fáscia externa, musculo oblíquo externo e interno do abdômen, fáscia transversa e o peritônio. Para realizar a histerotomia, procedeu-se a externalização do útero como manobra cirúrgico-obstétrica, evitando que os líquidos amnióticos e alantoidianos penetrassem na cavidade abdominal. O local de incisão no útero é onde os membros do feto apresentam maior saliência. Após a retirada do feto, foi constatado que se tratava de um macho, da raça Holandesa, apresentando má-formação conhecida como *perosomus elumbis*. O feto foi retirado já sem vida, recoberto por mecônio. Imediatamente a extração fetal, iniciou-se a histerorrafia com sutura contínua de Lambert utilizando catgut cromado nº 2 e recolocação do útero em seu sítio anatômico, em seguida, procedeu-se a síntese do peritônio e das camadas musculares com sutura contínua simples utilizando catgut cromado nº 4 e finalmente a dermorrafia utilizando a sutura interrompida de Wolff utilizando nylon 0,60mm. Após a realização das suturas, foi aplicado um repelente larvicida e bernicida no local da incisão, realizada as devidas medicações, incluindo anti-inflamatório e antibiótico para prevenção de possíveis infecções, sendo recomendado o uso de um fármaco de amplo espectro. **RESULTADO:** A monstrosidade fetal, além de desencadear um parto complexo, a sobrevivência em casos de fetos vivos é de horas há dias, sendo uma anomalia incompatível com a vida. Após a realização da cesariana, mesmo tendo uma boa recuperação e prognóstico favorável, o proprietário decidiu por manter o animal em lactação pelo período fisiológico e procedeu o descarte voluntário, enviando o animal para abate. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A distocia por monstrosidade fetal é relativamente comum e na maioria desses casos o parto ocorre de forma complicada sendo necessário a intervenção de um Médico Veterinário, após o nascimento, este terneiro nascendo vivo, tem poucas horas de vida. Em casos de má-formação, deve-se evitar a extração forçada do feto, recomendando-se a realização de fetotomia ou cesariana.

Palavras-Chave: anomalia genética; feto; bovinos.